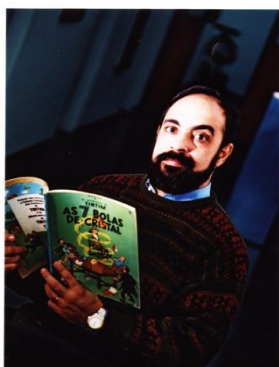


Entrevista Waldomiro Vergueiro

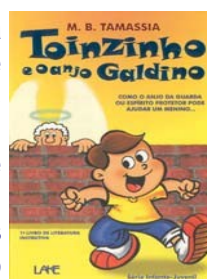
Por Fernando Passarelli



Waldomiro Vergueiro é Doutor em Ciências da Comunicação pela ECA - USP (Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo). Lá, ele coordena o Observatório de Histórias em Quadrinhos, um núcleo que pesquisa a produção e o mercado dessa mídia no Brasil e no mundo. Nesse ramo de conhecimento, não existe no país autoridade acadêmica maior que Waldomiro. As disciplinas que leciona, relacionadas à nona arte, sempre foram disputadas. No seu currículo também está a organização do livro “Como Usar as Histórias em Quadrinhos na Sala de Aula” (Editora Contexto). Por causa dessa bagagem, perguntamos ao professor Waldomiro como ele avalia a utilização dos quadrinhos como meio de evangelismo. “Fiz um levantamento de materiais com esse enfoque e fiquei bastante decepcionado com a qualidade deles”. Confira a entrevista a seguir.

DEUS NO GIBI - Vendo as religiões praticadas no Brasil e os recursos didáticos empregados, você acredita que as histórias em quadrinhos ainda são deixadas para trás como instrumento de propagação da fé?

WALDOMIRO - Acho que sim. A utilização de quadrinhos para a divulgação de credos religiosos é muito limitada. Praticamente contam-se nos dedos de uma mão as iniciativas, muitas delas com fraca utilização da linguagem das histórias em quadrinhos. Há um tempo atrás, fiz um levantamento de materiais com esse enfoque e fiquei bastante decepcionado com a qualidade deles. Isso, sem falar em sua inconstância. Parece-me que os únicos materiais nessa linha que têm uma certa constância, sendo publicados há muitos anos, são a revista do Smilingüido, lançada em bancas, e as cartilhas do Toinzinho, distribuídas, em geral de forma gratuita, em vários lugares. A primeira relaciona-se com uma religião protestante, que eu nunca consegui entender muito bem qual, e a segunda é produzida por uma associação espírita. As cartilhas do Toinzinho são as que mais perto chegam de uma utilização razoável da linguagem quadrinhística em favor de um credo religioso.



DEUS NO GIBI - Conhece mais algum quadrinhos cristão?

WALDOMIRO - Além desses dois, deparei-me também com várias biografias dos santos católicos e diversas versões da Bíblia em quadrinhos. Durante a década de 1970, André Le Blanc, um artista haitiano que viveu no Brasil e terminou sua vida nos Estados Unidos, ilustrou a Bíblia em quadrinhos para uma igreja anglicana norte-americana. Essa obra foi publicada no Brasil.

DEUS NO GIBI - É tão mais caro comprar e distribuir um gibi do que um livro infantil?

WALDOMIRO - Um gibi, sim. Para que ele compense financeiramente e tenha um preço mais acessível, é preciso fazer uma grande quantidade, o que encarece o investimento inicial. Isso tem reflexos na distribuição, que fica mais difícil, e também gera um encalhe muito grande. É um círculo vicioso. Um livro infantil tem uma tiragem muito menor, sendo distribuído apenas em livrarias. Por outro lado, a venda é lenta e o retorno muito demorado. Uma alternativa de utilizar a linguagem dos quadrinhos para a produção de “graphic novels” ou álbuns, que seriam vendidos em livrarias.

DEUS NO GIBI - Os resultados de transmissão de mensagem não seriam mais imediatos e efetivos, por meio dos quadrinhos, em algumas faixas etárias?

WALDOMIRO - As histórias em quadrinhos têm uma percepção de mensagem muito mais imediata do que os livros, mesmo os livros infantis. Isso independe da faixa etária. Imagina-se que nas faixas etárias menores isso é ainda mais verdadeiro.

DEUS NO GIBI - Pelo que o senhor conhece das publicações de quadrinhos de outros países, em quais já observou uma utilização maior, talvez até exemplar, como recurso pedagógico?

WALDOMIRO - O México tem uma tradição muito grande na utilização de quadrinhos para fins didáticos. Hoje isto diminuiu um pouco, mas entre as décadas de 1960 e 1980 essa utilização foi exemplar, com resultados muito positivos.



DEUS NO GIBI - Os mangás são o gênero de quadrinhos que mais atrai novos leitores. É uma vantagem para o meio ou corremos o risco de ter leitores frustrados no futuro, por só conhecerem esses quadrinhos japoneses?

WALDOMIRO - Não existe uma resposta exata para essa pergunta. É claro que a ampliação de horizontes é importante. Os leitores de quadrinhos têm que ter acesso a todos os tipos ou gêneros de quadrinhos, seja mangás, linha clara, underground, etc. O perigo é que se fixem em apenas um deles, à exclusão de todos os demais. Não há como fugir disso, a não ser tomando o cuidado de ter uma oferta bastante variada de quadrinhos à disposição dos leitores. Isso pode ser feito em gibitecas, em bibliotecas escolares e em bibliotecas públicas.

DEUS NO GIBI - Conhece ou já teve a oportunidade de ler A Bíblia em Mangá, de Siku, que foi publicada recentemente no Brasil?

WALDOMIRO - Não li inteiramente. Apenas folhee. Achei um projeto muito interessante.

Saiba mais sobre o Observatório de Histórias em Quadrinhos da Universidade de São Paulo no <http://www.eca.usp.br/nucleos/nphqeca/nucleosp/home.asp>

“As primeiras revistas de quadrinhos de caráter educacional publicadas nos Estados Unidos, tais como *True Comics*, *Real Life Comics* e *Real Fact Comics*, editadas durante a década de 1940, traziam antologias de histórias em quadrinhos sobre personagens famosos da história, figuras literárias e eventos históricos. Na segunda metade daquela mesma década, a editora Educational Comics dedicava-se à publicação de histórias em quadrinhos religiosas e de fundo moral, como *Picture Stories from the Bible*, *Picture Stories from American History*, *Picture Stories from World History* e *Picture Stories from Science*. Títulos como *Classics Illustrated*, reproduzidos praticamente no mundo inteiro, inclusive no Brasil, buscavam aproximar as histórias em quadrinhos das grandes obras literárias, vertendo para a linguagem das Histórias em Quadrinhos os livros dos maiores autores da literatura mundial, como Charles Dickens, William Shakespeare, Daniel Defoe, Victor Hugo, Jonathan Swift, Edgar Allan Poe etc. Outras publicações faziam da catequese seu maior objetivo, dedicando-se à transmissão de valores defendidos pela religião católica, sobressaindo-se aqueles, como *Topix Comics* e *Treasure Chest*, que se dedicavam às biografias de santos e personagens bíblicos. Mais ou menos na mesma época, na Itália, editoras ligadas à Igreja Católica também utilizaram fartamente a linguagem dos quadrinhos para incutir nas crianças o sentimento religioso, em revistas que foram depois traduzidas e publicadas em muitos países do mundo.”

(TRECHO DO LIVRO “COMO USAR AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA SALA DE AULA”)



www.deusnogibi.com.br